

## COMO OS FÁRMACOS AUXILIAM NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE?

**Ernane Fernandes Vitor**<sup>1</sup>  
**Isadora Fernandes dos Reis**<sup>1</sup>  
**Kênia Aurora Cotta e Sales**<sup>1</sup>  
**Verônica da Costa Novaes**<sup>1</sup>  
**Vitória Hellen Mendes Lima**<sup>1</sup>  
**Adriano Carlos Soares**<sup>2</sup>

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências humanas

**PALAVRAS-CHAVE:** ansiedade; transtorno; fármacos; pesquisas.

### INTRODUÇÃO

O transtorno de ansiedade é um dos transtornos mentais mais frequentes encontrados na clínica. Embora já tenha sido considerado um problema sem maior gravidade, atualmente pode-se classificar o transtorno de ansiedade como uma doença crônica, relacionado a uma morbidez alta, acarretando elevados prejuízos individuais e sociais, tendo em vista que 24% dos atendimentos ambulatoriais são diagnosticados como transtorno de ansiedade (ANDREATINI, 2010). O transtorno de ansiedade é tratado com o auxílio de fármacos diversos, especialmente o transtorno de ansiedade generalizada outrora tratado apenas com benzodiazepínicos. No entanto, desde que inserida a azapirona acessível em nosso país, o rol de medicamentos eficientes contra o transtorno de ansiedade cresceu (GRAEFF, 2011). Um fato que limita o andamento de pesquisas a respeito da ansiedade é a não existência de um modelo análogo no reino animal. Em virtude de a ansiedade descrever uma posição subjetiva, ela é considerada uma característica humana. Dessa forma, na melhor projeção, se consegue uma modelação e não uma reprodução em animais (TONELLI, ANDREATINI, 2000). O objetivo do presente estudo é descrever os principais fármacos utilizados atualmente no tratamento do transtorno de ansiedade, bem como, esclarecer os benefícios que esses fármacos agregam ao tratamento psicoterápico do respectivo transtorno, contudo, sem o intuito de exaurir o tema, buscando contribuir para futuras pesquisas e práticas de pesquisas.

### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de base descritiva, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: psicofarmacologia e tratamento do transtorno de ansiedade; transtorno de ansiedade generalizada; transtorno mental;

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Psicologia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>2</sup> Farmacêutico Bioquímico (UFOP), Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem e Odontologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.



tratamento psicoterápico e transtorno de ansiedade; tratamento farmacológico e psicoterápico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A ansiedade é uma sensação vaga e desagradável de medo, ansiedade, caracterizada por tensão ou desconforto causado pelo perigo esperado de algo desconhecido ou estranho (CANDIDO, 2012). O uso de psicofármacos sem auxílio é um sério problema de saúde; enquadrar o problema para criar estratégias de intervenção que cooperem na resolução do problema e mitiguem este procedimento é uma parte prioritária das áreas de trabalho da Saúde Pública. As pessoas vivem imersas em situações estressantes, algumas das quais realmente excedem sua capacidade de enfrentá-las (GOMES, 2020). A maioria dos autores na área da Infância e os Transtornos Depressivos do Adolescente mencionam que os sintomas variam com a idade (CANDIDO, 2012). Esse alto consumo é explicado pelo crescente número de diagnósticos de transtornos psiquiátricos na população, a entrada de novos psicotrópicos no mercado farmacêutico e as novas indicações terapêuticas de psicofármacos já existentes. Nestes casos, é possível sugerir estratégias que promovam mudanças comportamentais para o uso adequado de psicofármacos em casos de ansiedade (OLIVEIRA, 2021). Drogas psicotrópicas, junto com antibióticos e analgésicos, estão entre as drogas mais consumidas pelas pessoas. Embora todos esses medicamentos exijam uma prescrição obrigatória, geralmente são tomados isoladamente ou prescritos para conformidade. Sabe-se que apesar da indicação médica correta, em muitos casos, o paciente não segue os padrões estabelecidos para o uso correto (GOMES, 2020). A relevância de vários processos de maturação, os estágios de desenvolvimento dos sintomas e comportamentos depressivos, torne-se o principal agente sintomático dividido por faixa etária. avaliação e plano de tratamento para essas doenças, que é essencial para obter um histórico médico detalhado sobre o início dos sintomas, possíveis gatilhos, tratamentos, isso incluem uma abordagem multimodal, incluindo treinamento de pais e jovens (CANDIDO, 2012).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante o exposto, compreende-se que, o elevado consumo de psicotrópicos na população de pessoas que possuem um transtorno de ansiedade é explicado pelo aumento de diagnósticos de transtornos psiquiátricos nas últimas décadas. A cada atualização dos códigos internacionais de doenças e dos manuais diagnósticos, mais categorias de transtornos surgem. O crescente número de categorias de doenças psiquiátricas associa-se ao crescente número de psicotrópicos disponíveis no mercado. O perigo dessa disponibilidade está no fato de muitas pessoas fazerem uso desses medicamentos sem o acompanhamento médico. Assim, faz-se necessário educar a população de pessoas com diagnósticos de transtornos mentais para adotarem uma abordagem de tratamento que seja multiprofissional, isto é, que inclua profissionais da área da Psiquiatria, Psicologia e Farmacologia.

## REFERÊNCIAS

ANDREATINI R. Uso de fitoterápicos em psiquiatria. **Rev Brás Psiq 2010**; disponível em <https://www.scielo.br/j/rbp/a/n4fwc7v47swMfKVYh6BWCXp/?lang=pt> , Acesso em 28/05/2021.

CANDIDO, J.L. *et al.* **Uso de medicamentos psicofármacos no tratamento de adolescentes com transtornos de ansiedade.** Anais da Revista Interdisciplinar de Ciências Médicas - Teresina-Pi. 2012.

Disponível em: <https://www.gpicursos.com/interagin/gestor/uploads/trabalhos-feirahospitalarpioui/765321e5198c881187793a1fb375784f.pdf>. Acessado em 30 de maio de 2021.

GOMEZ MENDOZA, Coralia; LEON MARTINEZ, Carlos Alberto; TROYA GUTIERREZ, Alejandro Germán. Consumo de psicofármacos: um problema de saúde atual. **Medicentro Electrónica**, Santa Clara, v. 24, n. 4, p. 826-832, dez. 2020.

Disponível em <[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S102930432020000400826&lng=es&nrm=iso](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S102930432020000400826&lng=es&nrm=iso)>. Acessado em 30 de maio de 2021. Epub 01-Oct-2020.

GRAEFF F.G. Medicamentos ansiolíticos. In: Graeff FG, Guimarães FS. **Fundamentos de psicofarmacologia.** São Paulo: Atheneu; 2011. Disponível em <https://docero.com.br/doc/snx08nc> , Acesso em 28/05/2021.

OLIVEIRA, J. R. F. *et al.* Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. v. 37, n. 1 [Acessado 30 maio 2021], e00060520.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00060520>>.ISSN1678-44646.<https://doi.org/10.1590/0102-311X00060520>.

TONELLI D.G., ANDREATINI R. Antagonistas 5-HT3: uma nova classe de ansiolíticos? O exemplo do ondansetron. **Rev Psiq Clin 2000**; disponível em <http://revistaneurociencias.com.br/edicoes/2010/RN1802/349%20revisao.pdf> , Acesso em 28/05/2021.